

## PARADESPORTO ATIVIDADE AQUÁTICA ADAPTADA COMO INSTRUMENTO DE SAÚDE, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL

Ivan Carlos Pereira<sup>1</sup>

Inez Salvi Vailatti<sup>2</sup>

Cezar Giovani Michels<sup>3</sup>

Marcia Daniela Link Batista<sup>4</sup>

### RESUMO

O Projeto Paradesporto Atividade Aquática Adaptada surgiu como uma ferramenta na busca pela qualidade de vida, saúde, independência e autonomia dos usuários da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Indaial), do município de Indaial. As atividades na água foram divididas de três maneiras, entre estas a atividade aquática adaptada, a qual atende crianças de 0 a 6 anos e adultos com maior comprometimento motor, grupos de hidroginástica e, por último, de natação. Apesar de todas as propriedades físicas e químicas que a água possui no auxílio do desenvolvimento motor do praticante, a propriedade que mais se destaca é a lúdica. Esta, se for explorada de um modo adequada e de maneira interdisciplinar, pode levar a um resultado fabuloso. Desde o início do projeto, obtiveram-se grandes resultados. Inicialmente, houve apenas um atleta, e hoje conta-se com sete, com bom rendimento na natação. Quando se fala em resultados, a referência, nesse caso, seria para a formação de cidadãos e campeões para vida. Obtiveram-se não apenas marcas e medalhas importantíssimas para os educandos e atletas, mas também foi possível o seu crescimento como cidadãos e a sua participação ativa na comunidade e na família.

**Palavras-chave:** Atividade Aquática; Deficiência Intelectual; Inclusão social; Natação e Paradesporto.

### INTRODUÇÃO

No ano de 2018, preocupados com o sedentarismo, com o imobilismo, a obesidade e a baixa autoestima dos usuários da APAE de Indaial, o setor de fisioterapia, em conjunto com setor pedagógico e de Educação Física, pensou na possibilidade de realizar algum tipo de atividade física ou desportiva. O objetivo seria a construção de um estilo de vida mais saudável, por meio da oferta de atividades de múltiplas vivências, a fim de favorecer o desenvolvimento integral, a formação humana, a emancipação e a autonomia dos usuários.

Como proposta, e após muita discussão e reflexão da equipe, definiu-se a atividade aquática adaptada, como instrumento de inclusão social e estratégia a ser utilizada para

1 Fisioterapeuta Graduado pela FURB. Pós graduação em Ortopedia e Traumatologia – ACE, pós graduação em Rede de Atenção à Pessoa Deficiente pelo SUS, pós graduação em Terapia Intensiva Adulto – Universidade Estácio. Fisioterapeuta Apae de Gaspar/SC, Apae de Timbó/SC e Apae de Indaial/SC. 2005 -Prêmio Instituto Gustavo Kuerten – IGK. 2008 – Prêmio Instituto Gustavo Kuerten – IGK. 2016 - Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro - Capacitação e Padronização de Fisioterapeutas. 2019 – Parajasc Jaragua do Sul. FME indaial/APAE. 2020 – Olimpíadas Nacionais das APAEs Rio Grande- RS Fisioterapeuta Equipe de Natação.

2 Graduada em Pedagogia pela UNOESC - Campus de Videira – SC. Graduação em Educação Especial pela UNIASSELVI - Campus de Indaial – SC Pós graduada em Psicopedagogia Escolar na UNIASSELVI - Indaial SC. Atualmente exerce o trabalho na Apae de Indaial com Educação

3 Formação: Educação Física CREF 010539-G/SC. Pós graduação em Educação Física Escolar. Atua na Apae de Indaial/ SC desde 1997

4 Graduação: Pedagogia - Uniasselvi. Pós graduação: Educação Especial – IPEGEX. Pós graduação Educação infantil e Inclusão - IPEGEX

melhorar a qualidade de vida dos Apaeanos de Indaial. Destaca-se o papel do esporte, que é um importante instrumento de inclusão social, pois tem efeitos positivos sobre a construção de relações interpessoais e ampliação do círculo social dos envolvidos (COSTA; SOUZA, 2004).

O esporte tem sido uma importante ferramenta para a promoção da inclusão social. Trata-se, entre outras, de uma iniciativa que estimula o desenvolvimento das relações interpessoais e o sentimento de pertencimento na sociedade. Além de promover a convivência em grupo, atividades desse tipo contribuem para o crescimento pessoal, para o aprimoramento da disciplina, do respeito ao próximo, para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança e também para a prevenção de doenças como ansiedade, depressão e obesidade.

## CONCEITUAÇÃO HISTÓRICA

Na conceituação histórica, a inclusão social surge influenciada pelo grande número de pessoas feridas e tornadas deficientes durante as guerras e conflitos armados, desse período. A universalização dos Direitos Humanos, após a Segunda Guerra Mundial, também foi importante para o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência (CRUZ, 2009). A Organização das Nações Unidas (ONU) foi fundamental nesse processo, haja vista a aprovação de declarações como a Declaração Universal dos Direitos do Deficiente Mental (1971), Declaração dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência (1975) e Declaração dos Direitos dos Deficientes (1982). De acordo com a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, no Brasil, foi instituído o Decreto n. 6.949, por meio do qual as pessoas com deficiência são vistas como

[...] aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2009, art. 1º).

## DESENVOLVIMENTO PROJETO

Partindo dessa premissa, algumas questões surgiram:

- a) não há piscina na Instituição;
- b) quais alunos iriam participar;
- c) os alunos conseguiriam adaptar-se ao ambiente aquático;
- d) não se tinha experiência profissional.

Assim sendo, quanto à questão da piscina, o município de Indaial possui piscina pública administrada pela Fundação Municipal de Esportes (FME). Para resolver a questão do espaço a ser utilizado, marcou-se uma reunião com o Secretário de Esportes do Município de Indaial. Na ocasião, foi definido que os profissionais envolvidos no projeto, inicialmente, seriam da própria APAE de Indaial, e que a FME de Indaial cederia o espaço físico, em dois horários. Esses horários seriam compartilhados com as aulas de hidroginástica e natação, as quais ocorreriam na piscina e abertas à comunidade.

A piscina utilizada é um espaço público de uso coletivo, com vestiários masculino e feminino, em cujo local são ministradas aulas de natação e hidroginástica. A estrutura física é adaptada para receber Pessoa com Deficiência (PCD). A entrada da piscina é com rampa e corrimão, mas não possui elevador.

Como se trata de um espaço público da comunidade Indaialense, no início das atividades

aquáticas, os olhares pareciam ser de espanto e de curiosidade, misturados ao sentimento de pena. Essas pessoas não conviviam com pessoas com deficiência e sequer compartilhavam o mesmo espaço. Não se está falando de preconceito; fala-se em oportunidade. Pouco a pouco, foi possível construir com o público que participava das atividades na piscina uma relação de companheirismo e amizade. Tanto que, atualmente, esse público pergunta sobre os campeonatos e eventos dos quais se pretende participar, acompanham o grupo na rede social e desejam saber quando retornam as competições e eventos. Pode, além disso, para trazer as medalhas para confraternizar.

Também se ouvem, nesse espaço, relatos de pessoas que frequentam a piscina, durante as atividades, de como os praticantes são educados, de que sabem esperar o seu momento de participar, de que são cordiais, de como são esforçados, de que nunca faltam às aulas e treinos e encorajam os demais a conseguir sempre mais e melhores resultados.

A equipe de atendimento é composta de profissionais fisioterapeutas, pelas pedagogas e educadores físicos. Já houve experiências no atendimento a pessoa com deficiência intelectual, porém faltava a experiência no ambiente aquático. Desse modo, tudo foi sendo aperfeiçoado por meio de literatura específica, cursos e reuniões de equipe.

Outra questão estaria relacionada à clientela a ser atendida pelo projeto. Então, de um modo democrático, foi enviado comunicado a todos os familiares, levantando-se dados acerca de quem tivesse interesse em participar do projeto. Com as respostas em mãos, realizou-se uma análise criteriosa quanto à idade, condição física, condição intelectual e social. Percebeu-se que havia grupos distintos de interessados: quanto à idade (crianças e adultos), depois condições físicas e intelectuais diferentes. Novamente, surgiram outras dificuldades, a exemplo de como se poderia atender grupos com particularidades tão distintas.

Como estratégia, montaram-se diferentes grupos e atividades a serem realizadas. Um grupo foi formado com crianças e adultos com maior comprometimento motor. Este grupo seria atendido de modo individualizado e, foi denominado Atividades Aquáticas Adaptadas. Estas atividades aquáticas incluíam a adequação, a familiarização ao ambiente aquático, os jogos lúdicos, pedagógicos e a reabilitação. Outro grupo seria formado por adultos. Para estes, os atendimentos seriam de maneira coletiva, com o profissional dentro da água.

## RELATOS DE CASOS

Como tudo era novo, tanto para os praticantes como para os profissionais, pouco a pouco, ocorreu a familiarização com as situações, particularidades e individualidades. Exemplo poderia ser o caso da criança com autismo, que não tomava banho de chuveiro, pois tinha aversão à sensação de água no corpo e principalmente na cabeça. A mãe relatou que foi um trabalho árduo e que gerou um grande desconforto o momento do banho, por causa dos gritos e da agitação psicomotora.

Todo o processo ocorreu gradativamente, e com suporte pedagógico, utilizando-se brinquedos e material lúdico. Inicialmente, com brincadeiras na rampa de acesso à piscina, molhando apenas os pés, depois passou-se a espalhar a água pelo corpo. Já após seis meses, conseguiam submergir a cabeça e mergulhar. Relata uma mãe que, hoje, tem de chamar atenção para o filho sair do chuveiro. Conta ela ainda que, durante um passeio em uma praça pública, a criança queria nadar no chafariz.

Outro relato foi uma criança com síndrome rara (Stuve-Wedemann). Esta apresenta osteogênese imperfeita, deformidades articulares, risco elevado de fratura e nanismo. A criança andava com dificuldade e queixava-se de dores nos joelhos, ombros e na coluna lombar. No início, era atendida de maneira individual, com boias de braço e apoio contínuo do profissional, na piscina.

Durante todo processo, percebeu-se a evolução dessa criança, tanto física quanto psíquica. Na parte física, conseguiu nadar livremente, sem auxílio e apoio. Consegue, hoje,

sair da borda e da plataforma, saltando de cabeça. Não apresenta mais queixas de dores em membros. Quanto à autoestima de uma criança com deformidades em todos os ossos do corpo, percebe-se o seu entusiasmo. No Natal, a criança chegou a pedir de presente material de natação profissional para a mãe. Atualmente, está frequentando aulas de natação, participou do Festival Paraolímpico de Natação (foto anexo I) e agora, seu desejo é participar de competições.

Outro caso também com síndrome metabólica (Glut I) está associado ao atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. Quando a criança iniciou na atividade aquática, praticamente conseguia apenas sentar sozinha. Não ficava de quatro sem apoio, não engatinhava e nem ficava em pé. Em virtude da sua patologia, apresentava um grande apelo emocional à família, principalmente com a mãe. Para realizar a atividade, necessitava de apoio intermitente do profissional na piscina, durante a terapia.

Gradativamente, a praticante foi evoluindo. Inicialmente, com o distanciamento corporal e técnicas de flutuação; depois conseguia deslocar-se apenas com o uso de flutuadores. Já atualmente, consegue mergulhar, deslocar-se na água sem auxílio e adquiriu a marcha independentemente.

A atividade com as crianças autistas na piscina foram, e ainda são, um grande desafio, devido às particularidades e peculiaridades envolvidas. No atendimento às crianças menores e autistas, contou-se com a colaboração e participação do serviço pedagógico da instituição, na elaboração de propostas pedagógicas e de brinquedos adaptados para serem utilizados dentro da água (foto anexo II). É perceptível como a água age como instrumento facilitador para o desenvolvimento motor, tanto pelas suas propriedades físicas quanto químicas, além de tornar-se instrumento lúdico e de aprendizagem. Nesta fase, é de fundamental importância o trabalho em equipe, dentro da piscina, para que cada um complemente o outro, para o alcance dos objetivos.

## **FORMAÇÃO DE ATLETAS**

No grupo formado por adultos e que realizava atividade de hidroginástica, com o transcorrer do tempo, houve uma maior adaptação na piscina, o que possibilitou a criação de um segundo grupo específico de praticantes com habilidades aquáticas. Entre essas habilidades, pode-se destacar a flutuação, a coordenação motora e o deslocamento na água. Dessa maneira, originou-se o grupo denominado Natação e Rendimento.

Saliente-se que, nesse novo grupo e específico, nenhum praticante sabia nadar, antes de iniciar no Projeto de Paradesporto - Atividade Aquática. Esse grupo, que foi denominado Natação/Rendimento, na sua totalidade, é formado por adultos. Alguns deles frequentam a turma do PROEP (Programa de Educação Profissional) e outros do SVL (Serviço de Vivências Laborais).

A fim de que se pudesse desempenhar adequadamente essa atividade, houve necessidade de mais horários para os treinos, condição técnica sobre a modalidade de natação e engajamento das famílias. Sentiu-se a necessidade de estreitar ainda mais os laços familiares, visto que se perseguiu o objetivo de participar de competições esportivas. Assim, houve necessidade de se criarem estratégias de autonomia e independência.

Segundo a Secretaria Nacional do Paradesporto (SNPAR), o Paradesporto é uma excelente estratégia para construção dos conceitos de inclusão plena da pessoa com deficiência. Por meio do esporte, os valores e capacidades são redefinidos e a aceitação das diferenças torna-se algo natural, dentro da sociedade.

Para alcançar o objetivo de melhorar a autonomia e independência dos praticantes da natação, foi possível contar com a participação das pedagogas e professores de sala-de-aula.

Essa participação ocorreu primeiramente por meio de reuniões e troca de experiências, entre os profissionais. Podem-se citar, por exemplo, algumas das metas propostas para a equipe de natação:

- a) organização do material esportivo;
- b) organização das roupas de treino e pós-treino;
- c) comprometimento com os treinos;
- d) autonomia e independência no transporte para o local de treino;
- e) cooperativismo e coleguismo quanto equipe;
- d) hábitos alimentares saudáveis; e
- f) metas de treino e competições entre outros.

Segundo Goodwin (2009), o esporte paraolímpico pode ser um componente facilitador para a inclusão social. Ele possibilita ao atleta fazer parte de um grupo com pessoas nas mesmas condições e ter seus feitos valorizados por critérios esportivos, e não apenas pela superação da deficiência.

O desenvolvimento vai além da piscina. Em sala-de-aula, os atletas apresentam melhor organização de seus pertences, pois devem cuidar das vestimentas específicas de natação e, assim, adquirem mais responsabilidade com seus materiais. Nas atividades pedagógicas, observou-se maior atenção e concentração, tendo em vista que, nos treinos, devem focar em metas e objetivos. Assim, em sala-de-aula, devem manter o foco nos conteúdos e melhorar o seu aprendizado. Com a participação em competições regionais, estaduais e nacionais, podem estabelecer relação espacial, entender para onde vão, qual a região, cidade ou estado e, assim, especificar relações culturais, alimentação e pontos turísticos.

Em relação à noção temporal, estabelecem melhor tempo de prova, horários e dias de treino, e relações de tempo verso desempenho. São diferenciados na escola por serem atletas, gostam de relatar, na sua apresentação, sobre a prática de natação e, assim, melhoram a comunicação, em entrevistas em rádios do município. Além disso, vale destacar a interatividade com o grupo e outros atletas em competições.

Fica evidente a independência e autonomia com relação à higiene pessoal, ao cuidado com as roupas, ao material esportivo e ao transporte. Sendo o vestiário um ambiente compartilhado, aprenderam a deixar suas roupas, materiais de higiene corporal organizados, antes e após o treino. Alguns treinos da equipe de natação ocorrem no contraturno da APAE. Nesse caso, os atletas tiveram de aprender a se dirigir ao local dos treinos, e somente depois retornarem aos seus domicílios, fazendo uso de transporte urbano coletivo, de modo independente.

## CONQUISTAS E VITÓRIAS

O primeiro evento a que se participou como equipe de Natação/Rendimento foi nas XXI Olimpíadas Estaduais das APAES, realizado este em Gaspar (foto anexo III). No que se refere ao resultado, surpreenderam. Como destaque, houve atleta da natação feminina com três medalhas de ouro e, posteriormente, selecionada para competir nas XXII Olimpíadas Nacionais das APAES, em Canos, no Rio Grande do Sul, evento em que conquistou duas medalhas de prata e uma de bronze (foto anexo III).

Consecutivamente, ocorreu participação, pela primeira vez, como equipe de natação no Parajasc, de 2019, em que houve conquista de uma medalha de prata e uma medalha de bronze (foto anexo IV). No evento realizado em 2021, conquistaram-se uma medalha de ouro, três de prata e duas de bronze. A equipe consagrou-se terceira colocada na classificação geral feminina, na categoria deficiência intelectual (foto anexo IV). Em 2022, conquistaram-se cinco medalhas

de ouro, duas de prata e uma de bronze, nas Olimpíadas Estaduais das APAES, evento realizado em Lages. E com esse resultado, houve a classificação de três atletas para participarem da XXIII Olimpíada Nacional das APAES, em Aracaju/CE (foto anexo V).

Obtiveram-se, desse modo, não apenas marcas e medalhas importantíssimas para os educandos e atletas. Mais do que isso, houve também o crescimento como cidadãos, a participação ativa na comunidade e na família. A mudança de hábito e estilo de vida pode ser evidenciada com o cuidado na alimentação e com o reflexo no ambiente familiar. O esporte proporcionou, desse modo, a vivência plena da cidadania e dos direitos, além da participação em programas de rádio (anexo VI). Assim, tornaram-se atuantes nas redes sociais e na comunidade. Ao que parece, é tão plena essa conquista que, atualmente, três atletas recebem Bolsa Atleta do município, ou seja, são contemplados com um auxílio para gastos com equipamentos, competições, treinamentos e outras despesas pessoais.

Segundo o pesquisador Romeu Sasaki, a inclusão social

“[...] constitui, então, um processo bilateral (que tem dois lados), no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos (SASSAKI, 1999, p.41)”.

O esporte colabora, então, para essa equidade social, pois possibilita as pessoas essa equiparação, e especialmente para as pessoas com deficiência.

O paradesporto permite às crianças e jovens oportunidades de melhor qualidade de vida e configura-se em estímulo e maior engajamento nas atividades cotidianas e da vida escolar. Proporciona, então, mudanças no meio social, conduzindo o participante a tornar-se agente pessoal e coletivo (BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008).

Com o tempo, outros profissionais foram se incorporando ao projeto. O médico voluntário, uma vez ao mês, avalia, encaminha a outras especialidades clínicas, realiza exames preventivos, exames laboratoriais e atesta a condição física dos atletas para as competições. É fundamental atentar para a saúde das pessoas com deficiência, pois, comparados com os demais indivíduos, aqueles com deficiência apresentam maiores prevalências de comportamentos sedentários, sobrepeso e obesidade, e menores níveis de aptidão física (CERVANTES; PORRETA, 2010, p.173-90).

A participação do educador físico foi fundamental para o grupo, pois ele possui uma visão mais específica do atleta de rendimento, preparação para treinamento e técnica mais apurada. Além disso, tem-se o envolvimento da nutricionista voltada à alta performance dos atletas de natação, a qual oferece orientação nutricional e cardápio adequado. Realiza, além disso, avaliação individual de cada atleta, quanto à composição corporal. Tem-se como meta o apoio de um profissional da psicologia para trabalhar com as famílias, principalmente no que se refere à preparação para as competições, vitórias e frustrações, entre outros temas. Neste contexto, a prática esportiva proporciona melhora no condicionamento físico e benefícios psicológicos, como a diminuição da ansiedade e depressão e o aumento da autoestima e autoeficácia (MARTIN; SMITH, 2002).

De acordo com o Guia de Atividade Física para a População Brasileira do Ministério da Saúde, a atividade física é um comportamento que envolve os movimentos voluntários do corpo, com gasto de energia acima do nível de repouso. Promove, além disso, interações sociais e com o ambiente, o que pode ocorrer no tempo livre, no deslocamento, no trabalho, no estudo e nas tarefas domésticas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se das dificuldades na captação de recursos para apoiar o paradesporto. A APAE de Indaial, no que se refere à Deficiência Intelectual, apoia, de diversas maneiras, seja por meio de competições ou treinos, eventos e toda a manutenção das atividades realizadas. Mesmo assim, sempre está em busca de parceiros para aquisição de materiais, uniformes esportivos e participação em competições. Tem-se como objetivo entrelaçar a parceria público-privada para que seja possível ampliar esse projeto, agraciando, assim, outros tipos de deficiências.

Especificamente no caso de pessoas com deficiência, as quais, historicamente, são marginalizadas socialmente, estas encontram nas práticas esportivas a recuperação da sua autoestima e o senso de participação. Do mesmo modo, as políticas públicas de incentivo ao esporte estimulam a inserção de muitas pessoas na área esportiva e mudam a realidade de atletas e seus familiares. Além disso, a possibilidade de patrocínios desperta nos atletas o incentivo e a permanência no esporte.

Por fim, é perceptível que o projeto promove o estímulo à cidadania e o exercício dos direitos humanos, com fins de empoderamento e inclusão social, por meio de atividades esportivas, sociais e educacionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ARAÚJO, P.F.** Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto / INDESP, 1998. 147p.

**BANDURA, A; AZZI, R. G.; POLYDORO, S.** Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008. 176 p.

**BRASIL.** Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília: Diário Oficial da União. Seção 1. p. 3. Acesso em 03 mar.2023.

**BRASIL.** Casa Civil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência: Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília: Diário Oficial da União 07 jul 2015.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

**CERVANTES, C.M.; PORRETA, D.L.** Physical activity measurement among individuals with disabilities: a literature review. *Adapt Phys Act Q*, Champaign, v.27, p.173-90, 2010.

**COSTA, A.M; SOUZA, S.B.** Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. *Rev.Bras Cien. Esporte*, Campinas, v. 3, p. 27-42. Acesso em 04 mar 2023.

**CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza.** O direito à diferença. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2009.

**GOODWIN, D. et al.** Its okay to be a quad: wheelchair rugby players sense of community. *Adapt Phys Act Q*, Champaign, v. 26, n. 2, p. 102-117. Acesso em 04 mar, 2023.

**MARTIN, J.J.; SMITH, K.** Friendship quality in youth disability sport: Perceptions of a best friend. *Adapt Phys Activ Q*, Canadá, 19, n. 4, p.472– 482, 2002.

Paradesporto [mds.gov.br](https://www.mds.gov.br) <https://www.mds.gov.br> > TCU > SNPAR\_PCA

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos.** WVA Editora e Distribuidora Ltda: Rio de Janeiro. 1999. <https://atletasnow.com/o-esporte-como-ferramenta-de-inclusao-social/>. Acesso em 05 mar, 2023.

## ANEXO I

Primeira participação em festival, encontro Aqua Paraolímpico de Natação realizado em Blumenau na Piscina da FURB.



Foto: PEREIRA, IVAN (2018)



Foto: PEREIRA, IVAN (2018)

## ANEXO II

Criança autista recebendo atendimento pedagógico no ambiente aquático. Atividade aquática visa o desenvolvimento global do praticante, para isso é de fundamental importância o trabalho multidisciplinar. Praticantes recebendo atendimento multidisciplinar.





Foto: PEREIRA, IVAN (2019)

Apae de Indaial Conquista o II Lugar na Classificação Geral de Natação na XXI Olimpíadas Estaduais das APAEs.

XXII Olimpíadas Nacionais das APAEs realizada em Canoas - Rio Grande do Sul. Cristiane Strutz atleta da natação da Apae de Indaial conquista duas medalhas de prata e uma de bronze.



Foto: PEREIRA, IVAN (2018)



Foto: PEREIRA, IVAN (2019)

## ANEXO V

Primeira participação no Parajasc 2019 com uma medalha de prata e uma de bronze. Parajasc 2021 a equipe de natação feminina da APAE de Indaial terceiro lugar geral na categoria deficiência intelectual.

Equipe Apae Indaial:

Síndrome de Down: Ana Zanfonato: Ouro 50m costas e Prata 100m costas

Jussara Bernardo - Prata 50m costas e Bronze 100m costas

Deficiência intelectual: Cristiane Strutz: Prata 50m costas, Prata 100m costas e Bronze 50m livre.

A equipe também conta com atletas masculinos representado por: Jeferson Bratfish - Rubens Thurow - Djonathan de Souza.



Foto: PEREIRA, IVAN (2018)

Foto: FEAPAES SC (2022)



Foto: PEREIRA, IVAN (2021)

## ANEXO VI

Convocação e a participação de quatro atletas da APAE de Indaial nas XXIII Olimpíadas Nacionais em Aracaju/CE. Conquistando uma medalha de ouro, três de prata e duas de bronze.



Foto:FEAPAES (2022)

## ANEXO VII



Foto: FEAPAES SC (2022)

## ANEXO VIII

Empoderamento e a representatividade como cidadãos atuantes na comunidade. Atletas da APAE sendo recepcionados e homenageados pelo Prefeito de Indaial.



Foto: Prefeitura de Indaial (2022)



Foto: PEREIRA, IVAN (2022)

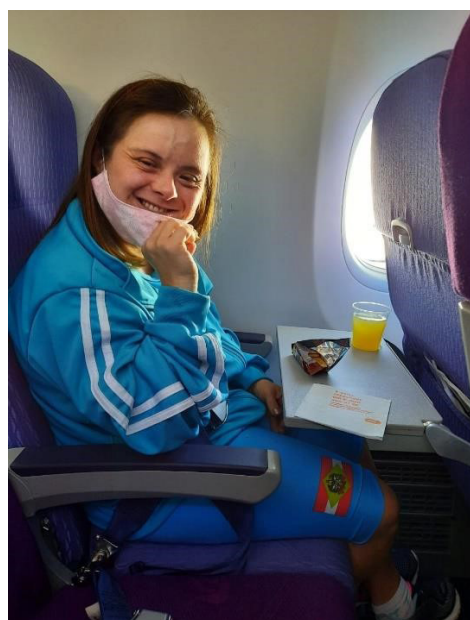


Foto: FEAPAES SC (2022)